

Uma cidade viva

PF - Brasília

O governador Joaquim Roriz mostrou coragem e sensibilidade ao suspender a votação de um projeto que autoriza a mudança de destinação de áreas no Plano Piloto. Todo cuidado é pouco para modificar o plano original de Lúcio Costa. Mas é preciso reconhecer a cidade como um organismo vivo; portanto, Brasília não é a mesma cidade que saiu da prancheta do genial urbanista. O tempo trouxe problemas novos e impensáveis numa época em que, por exemplo, estavam sendo abertas as primeiras fábricas de automóveis no País. É preciso não radicalizar: nem toda proposta de mudança prejudica a cidade. Muitas são até necessárias e é sempre bom lem-

brar que a teimosia e a burrice são parentes próximas.

É preciso discutir caso a caso e é isto o que propõe o governador ao oferecer seu projeto ao debate público. Ao contrário do governo passado que fez várias mudanças de área por decreto, sem consulta sequer à Câmara Legislativa, o que se propõe agora é um consenso. Mas para isto é preciso se despir

de paixões e convicções preconcebidas e discutir o problema com racionalidade. É preciso também lembrar que a disputa político-partidária passa e a cidade fica. E o compromisso de todos deve ser com Brasília e com a qualidade de vida de seus atuais e futuros moradores.

É preciso não radicalizar: nem toda proposta de mudança prejudica a cidade que deve ser reconhecida como organismo vivo